

**COMISSÃO PERMANENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE CAMPINAS
DE ATENÇÃO HOSPITALAR, URGÊNCIA E EMERGÊNCIA
02 de março de 2020**

Reunião Remota.

Início às 19:15. Finalizado às 21:15.

Presentes:

Integrantes da Comissão: Paulo Mariante (usuário – CMS), José Augusto Vasconcellos (trabalhador – CLS Ouro Verde), Camila Couto (gestora – CMS), Paulo Afonso (trabalhador – UPA Anchieta Metropolitan), Denise Amaro (usuária – UPA Anchieta Metropolitan), Alcides Tronquini (usuário – UPA Campo Grande), Adriana Pereira (trabalhadora – CMS).

Convidados: Nayara (usuária – CMS), Zilda Barbosa (médica reguladora Central Regulação Municipal)

Justificaram ausência: Ana Claudia Mendonça – trabalhadora UPA Carlos Lourenço, José Paulo Almeida – usuário CLS HMMG (titular), Claudinis Santos (trabalhadora – CLS HMMG), Vanessa (gestora – UPA Anchieta Metropolitan), Esequiel Laco (usuário convidado – CLS HMMG), Antônio Filetti (usuário – UPA Campo Grande), Vagner Belli (usuário – UPA Carlos Lourenço).

Paulo Mariante coordena a reunião. José Augusto fez anotações que ajudaram a fazer este registro.

Pauta prevista

1. Introdução sobre composição da comissão em que os gestores não foram indicados pela decisão do presidente RMG (Marcos Pimenta), o que se desdobrou numa representação ao MP feita pelo CMS:

- Nayara informou que a RMG está criando um CLS da rede (decisão confirmada pela atual gestão Sergio Bisogni), cujo comunicado do MP foi-nos enviado como consulta sobre nossa posição sobre e informamos que ficamos sabendo naquele momento e que, portanto, não estávamos participando da iniciativa (**resposta em anexo – 1 (Of. CMS 22.2021)**), o que se confitura uma afronta a todos os dispositivos constitucionais, legais e normativos do controle social atualmente vigentes (lei municipal 13.320, resolução 333 do Conselho Nacional de Saúde, Lei 8142 de 1990 e os art. 196 a 200 da Constituição Federal), que refirmamos não a necessidade da criação desse Conselho, mas o reconhecimento da existência da Comissão Permanente do CMS, indicando seus representantes para a constituírem, cumprindo seus deveres enquanto gestores do sistema.

2. Avaliação da apresentação e encaminhamentos sobre dados hospitalares 2015-19 produzidos pela comissão

- Mariante descreve encaminhamentos definidos no pleno a respeito do levantamento e José Augusto os pontos levantados pela gestão sobre o mesmo tema na reunião do CLS Ouro Verde; os encaminhamentos definidos no pleno de 24/02/21 foram os seguintes:
 - 1) A Comissão conclui seus estudos;
 - 2) Os departamentos da Secretaria e RMGUE elaboram contrapontos por escrito;
 - 3) A Comissão reavalia os contrapontos trazidos pelos departamentos e incorpora o que couber;
 - 4) Elaboração de Boletins e envio para Comissão de Saúde da Câmara;
 - 5) Realizar Debate Público com a presença do Secretário de Saúde e o Presidente da RMGUE.

- Zé Augusto apresentou nova versão do estudo, indicando por alguns slides que devem compor a versão final (1 fechamento, 66 mortalidade ANS, 67 mortalidade hipóteses, 105 gráfico internações -- para tirar, 128 lacunas, 131 composição da comissão)
- Mariante argumenta que não é questão de ser alarmista ou sensacionalista, mas de investigar e obter respostas sobre as causas de tão altas taxas de mortalidade de hospitais como o CHPEO, Irmandade e Beneficência e as consequentes providências para a situação, pois não acredita que demografia tenha mudado no período, concordando em tirar o gráfico que foi considerado “apelativo” pela gestão do CHPEO, mas espera que em 2020 2021 não sejamos mais surpreendidos com o crescimento dos óbitos da forma como se deu neste período estudado; que estes dados levantados são do povo de Campinas e que os encaminhamentos tirados na reunião do pleno são satisfatórios para divulgá-los para a sociedade;
- Zilda comenta que ponto de vista desse cotidiano do trabalho, se houvesse transparência e a gestão fornecesse as informações, não precisaríamos fazer um estudo como este, por exemplo lembra que Armando de Negri tem um painel permanente de Porto Alegre com número de leitos ocupados e disponíveis e lembra também de uma situação em que houve uma briga com o Ouro Verde de uma médica para conseguir vaga para velhinhos graves, considerando que houve sim melhora na velocidade de remoção pelo SAMU;
- Nayara questiona Adriana, trabalhadora do SAMU sobre melhora desta remoção, mas ela justifica que estava afastada por estar com COVID, mas que as transferências inter-hospitalares muitas vezes o mesmo paciente ficava entre PA para Beneficência para Ouro Verde para o Mario Gatti e que não percebe remoção mais rápida levando a óbitos das UPAs para os Hospitais;
- Zilda reforça que essa situação só reforça que precisamos discutir a regulação;
- Paulo refere também que nunca presenciou óbito no PA por falta de leito ou vaga secundária e acha que antes da pandemia houve de fato melhora nas transferências agora com pandemia há espera por causa da crise;
- Denise relata que, como usuária do CLS da UPA Anchieta, nunca recebeu esses dados identificando outras prioridades na UPA;
- Seu Alcides da UPA Campo Grande reforça que nunca soube de problemas com transferências;

Encaminhamentos:

- a) Finalizar a versão do estudo para encaminhar para que os departamentos da SMS e RMG fizessem seu contraponto em até 1 mês, isto é, até 15/04/21 (**anexo 2 – Of. CMS 27.2021 e respectivas respostas até o momento**); **Nestas respostas merecem destaque:**
 1. DEVISA (36003715) (3616861), Depto Administrativo (3592483) e FMS (3591853) resposta negativa;
 2. RMG (3644112): **reafirma decisão de criar Conselho RMG “após crise Pandemia” e que não irá indicar representantes para Comissão;**
 3. DGDO (3649009): **informa retirada representantes gestão CMS Camila Souto e Eliana Fernandes, informando que CMS tem assent no acompanhamento do Convênio, o que não é verdade, há o CLS HMMG;**
- b) Solicitar explicações ao DGDO sobre aumento significativo da mortalidade proveniente do estudo no CHOV, Irmandade e Beneficência Portuguesa) (**anexo 3 – Of. CMS 28.2021 e respectivas respostas**)

3 Questão da regulação do SAMU como ente subordinado à RMG

- Zilda retoma que debate que aconteceu na rede de colaboração em Urgência e Emergência, retomando que tecnicamente o SAMU sempre teve posição independente no Sistema, mas que com a criação da RMG o SAMU ficou subordinado a um órgão que ele mesmo regula, ou seja, um órgão regulador não pode estar submetido a ente regulado, pois isso é irregular, o que consta na portaria da regulação;
 - relata ainda que a regulação ficou fragmentada: urgência (SAMU) X leitos (Central de Regulação), ou seja, tem as duas atuando mas não se faz a ligação entre elas e deveriam trabalhar de forma integrada;
- Nayara pergunta se tem casos ou exemplos concretos em que esta distorção ocorre e, em caso positivo, o que deveria ocorrer?
- Mariante pergunta se problemas são recentes ou antigos;
- Zilda comenta que a falta de integração dos serviços é antiga, que não temos sistema de regulação, só serviços, que usamos o do estado, a nossa central ninguém nem conhece e e também não falam com o SAMU;
- José Augusto argumenta que não dá para trabalhar com casos, porque tem sigilo confidencialidade e dificuldades de encontrar os casos, mas talvez fazer estudo de conformidade com a lei e recomendações e depois repassar para o CMS;
- Mariante concorda com esta proposta, mesmo sabendo que o CMS quase sempre não é ouvido, sua obrigação é fazer as recomendações;

Encaminhamento: Zilda se propõe a apresentar esses elementos mais detalhados para a comissão na próxima reunião, a partir de estudo da legislação.

4 Assuntos e demandas durante o mês - situação nas UPA, Ouro Verde e outros

- no CHOV:
 - denúncias graves de usuário que saiu do sistema e foi para Samaritano, cujas reclamações diziam respeito a demora na cirurgia e grilo na margarina (video);
 - outra denúncia mais grave: ainda não encaminhada para preservar identidades funcionários novos inexperientes comprometendo atendimento a pacientes;
- na UPA Campo Grande: naquele dia às 10:20 paciente reclamando de muita demora, muitas horas de espera com 1 médico para atendimento de porta; Nayara relata que foram visitas e muitas denúncias no período em relação a esta UPA, que encaminharam resposta ao MPE com relatório detalhado da situação, mas situação continua e se agrava;
- Mariante relata seu atendimento no Ambulatorio Mario Gatti, com suspeita de Covid e atenderam outra pessoa com a ficha dele, mas que depois foi bem atendido;
- Denise relata que prédio do UPA Anchieta Metropolitano mudou, ficou mais próximo da praça da integração, mesmo com pandemia não pararam os eventos com muita aglomeração, há vários problemas para os trabalhadores, barulho, carro de som, rachas, corridas de moto, polícia é chamada, vem dispersa, não demora muito pessoal aglomera de novo; Paulo reitera que isso ocorre principalmente nas sextas feiras a partir das 16h, comércio, fluxo, tb domingo;

Encaminhamentos:

- a) integrantes CLS Ouro Verde fazem relatório a ser encaminhado para diretoria sindicato (SindiSaúde) e também ao CMS que encaminha ao MPT, aproveitando que abriu canal com MPT;
- b) Mariante/Nayara acionam Vigilância em Saúde Norte pela aglomeração;

Em relação a UPA Campo Grande foi consenso que neste momento de Pandemia melhor aguardar para fazer novas visitas, mas continuar acompanhando e denunciando.

5. Informes

6. Data da próxima reunião

Após consulta no grupo de zap decidiu-se realizar a próxima reunião dia 05/04, às 19h, sendo que a Zilda vai tentar entrar para apresentar a questão do levantamento da legislação em relação regulação do SAMU.